

3.11 Envolvimento e participação da população na gestão dos espaços verdes

Artur Gonçalves

A gestão dos espaços verdes públicos é muitas vezes vista como uma responsabilidade exclusiva das autarquias, sem que sobre os cidadãos recaia qualquer obrigação para além da que resulta do pagamento regular de impostos e outras taxas. Este modelo, fortemente implantado no consciente dos cidadãos, não é, no entanto, único e limita grandemente o potencial de envolvimento e participação social.

Em alguns contextos urbanos, os interesses colectivos dos habitantes podem, dada a devida oportunidade, ser organizados de modo a fomentar práticas de gestão participativa e comunitária, com benefícios para a qualidade dos espaços verdes. Como referência neste processo, cabe destacar a larga experiência de aplicação de jardins comunitários em países de raiz Anglo-saxónica, casos dos Estados Unidos da América, Canada, Inglaterra e Nova Zelândia, onde esta prática é sustentada em programas governamentais e associações de carácter local ou regional.

A forma como se desenvolvem estas práticas pode assumir diferentes modalidades, dependendo dos interesses e expectativas das comunidades, para os quais se podem desenvolver modelos de gestão compatíveis. Nesta perspectiva, poder-se-ão tratar de jardins públicos abertos ou de uso exclusivo da comunidade. Os custos poderão igualmente ser assumidos pelos moradores e/ou pela administração local, em extensões variáveis.

Criar um projecto comunitário

No arranque do processo dever-se-á reunir a comunidade para definir qual o modelo de espaço verde a desenvolver. Nesta iniciativa devem estar presentes os

promotores (no caso de se tratar de uma urbanização privada), os moradores e (se aplicável) representantes de instituições públicas, caso das autarquias ou outras. Neste ponto é importante acordar que modelo de jardim (vegetação, mobiliário, equipamentos, etc.) servirá melhor os interesses da comunidade, devendo atender-se ao conjunto dos requisitos de cada escalão etário (zonas de recreio para crianças, de repouso para adultos, etc.) e mesmo a gostos particulares da comunidade residente.

Por vezes, a própria comunidade pode integrar elementos com competências específicas que lhes permitem contribuir de modo efectivo no planeamento e gestão dos espaços. Nesses casos, as suas capacidades podem ser incorporadas em favor do projecto, sendo



expectável que em benefício da comunidade vizinha, os custos inerentes a estes contributos possam ser menores. Entre estes colaboradores podem contar-se desde projectistas a jardineiros. Entre os participantes poderá encontrar-se uma ou mais pessoas que possam conduzir o processo, estabelecendo vias de diálogo entre todos os interessados e, eventualmente, também com os projectistas.

Nos casos em que a comunidade responda de modo positivo ao envolvimento activo no processo, poder-se-á considerar a sua colaboração, a título voluntário, na instalação dos espaços verdes. Actividades como plantações, limpezas, pequenas construções e outras acções, podem ser desenvolvidos com o necessário apoio técnico.

Instalação

Caso existam diferentes locais disponíveis poder-se-á considerar aquele que melhor possa servir os interesses da comunidade e os objectivos de uso pretendidos (Nota: Deverá atender-se a outras considerações constantes desta publicação). No caso de cedência camarária ou particular, os termos deverão ser acordados e traduzidos em mecanismos de concessão eficazes, que ofereçam garantias a todas as partes.

A instalação do espaço verde pode assumir diferentes complexidades, variando grandemente em função das características do

Ação de plantação de árvores com crianças do Projecto de Jardim Comunitário de Gamesley.

(www.highpeak.gov.uk)

projecto. Ainda que as acções possam contar com a colaboração da comunidade, é imperioso que os projectos sejam devidamente acompanhados por técnicos competentes. Aspectos como as movimentações de terras, sementeiras, plantações, entre outras, requerem conhecimentos específicos que não deverão ser subestimados. Particular atenção deverá ser prestada à segurança dos participantes.

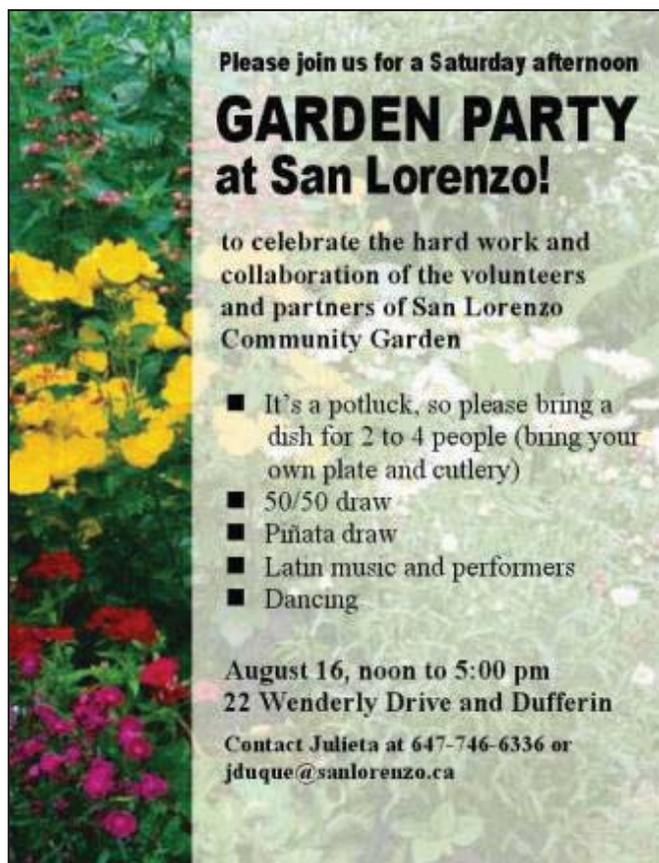
Financiamento

No financiamento dos espaços verdes pode recorrer-se a fontes menos habituais. Para além dos donativos que podem ser obtidos junto da população local, diversas acções podem ser levadas a cabo para angariação das verbas necessárias, incluindo festas, eventos sociais, entre outros. Nalguns casos, poder-se-á conseguir patrocínio de empresas para as acções a desenvolver. Esta colaboração pode não implicar o financiamento directo dos espaços, podendo assumir-se



o empréstimo de máquinas ou a cedência de materiais excedentários

Acompanhando o planeamento de um novo espaço verde, deverá pensar-se como será assumida a sua gestão. Tal como já foi defendido nesta publicação, as opções de concepção dos espaços verdes traduzem um legado que deverá ser mantido e potenciado ao longo do tempo: espaços que exijam grande manutenção requerem um maior esforço futuro. O termo “comunitário” remete naturalmente para o necessário envolvimento da comunidade no dia-a-dia dos espaços verdes. No en-



Please join us for a Saturday afternoon
GARDEN PARTY
at San Lorenzo!

to celebrate the hard work and collaboration of the volunteers and partners of San Lorenzo Community Garden

- It's a potluck, so please bring a dish for 2 to 4 people (bring your own plate and cutlery)
- 50/50 draw
- Piñata draw
- Latin music and performers
- Dancing

August 16, noon to 5:00 pm
22 Wenderly Drive and Dufferin

Contact Julieta at 647-746-6336 or jduque@sanlorenzo.ca

tanto, este não deve ser nem aleatório nem temporário. A existência de mecanismos de compensação financeira em trabalhos frequentes (regas, vigilância, limpeza, etc.) e a coordenação de esforços colectivos em períodos críticos (sementeiras, podas, etc.) são estratégias essenciais na gestão dos espaços. Sempre que existam recursos disponibilizados (ex. financeiros, cedência de terrenos, etc.) e contrapartidas (trabalho efectivo e voluntário na manutenção dos espaços), os termos da participação devem ser formalizados como forma de garantia para todas as partes.

Manutenção e dinamização

O dia-a-dia nos espaços verdes comunitários pode ser particularmente agradável se for estimulado o uso sustentável por parte da população, apelando ao respeito pelo bem comum. Algumas regras de uso e directrizes de utilização poderão ser formuladas na forma de um pequeno memorando, a distribuir pela comunidade vizinha dos espaços verdes. Zelar pela qualidade dos espaços verdes deve ser visto como um dever de todos.

Como forma de dinamizar os espaços verdes e de reforçar os laços no seio da comunidade, deverão desenvolver-se iniciativas incluindo festas, merendas, jogos, entre outras. Iniciativas como dias de recolha de lixo, limpezas de linhas de água, por exemplo, podem aliar a componente lúdica a benefícios práticos para a gestão dos espaços verdes.

Quando em funcionamento, é importante avaliar se o jardim comunitário corresponde às expectativas e necessidades da comunidade. Para o efeito poderão realizar-se reuniões ou ser aplicados inquéritos de modo regular.

Poster de uma festa comunitária no Jardim Comunitário de San Lorenzo (Toronto – Canadá).

www.tcgn.ca/wiki/wiki.php?n=CommunityEvents.SanLorenzo-CommunityGardenPotluckParty

Bibliografia

SCUFR&I, 2004. *Urban Forestry Manual*. USDA Forest Service, Southern Center for Urban Research and Information, Athens, GA (US). Disponível em www.urbanforestrysouth.org/resources/collections/urban-forestry-manual.

Surls, R., 2001. *Community Garden Start-up Guide*. University of California Cooperative Extension Los Angeles Common Ground Garden Program. Disponível em celosangeles.ucdavis.edu/garden/articles/pdf/startup_guide.pdf.

Diversos recursos disponíveis na Iniciativa Green Space: www.green-space.org.uk/community/

